

O GATO

Comédia fantástica em 2 actos e 1 prólogo de HENRIQUE SANTANA. Publicada em 1982 na colecção de «Repertório da S.P.A.».

Estreada no Teatro Monumental em 26 de Setembro de 1963.

[...]

Cena única: sala de estar mobilada com bom gosto.

Carlos, protagonista da peça, dirige-se ao público apresentando as várias personagens. Noivo de Terezinha, filha mais velha de um banqueiro, Carlos, que era pobre, resolveu partir para África a fim de tentar enriquecer. Há cinco anos que desapareceu no interior de Angola sem ter dado notícias. Por isso, os pais de Terezinha estão dispostos a acabar com o noivado e forçá-la a casar com Romualdo, um pretendente rico. Convencida por um vizinho psicólogo de que basta imaginar uma coisa com muita força para que ela aconteça, Carlota, tia de Carlos, faz votos pela vinda do sobrinho enquanto faz festas no gato que tem ao colo, o Pirilau. E a metamorfose dá-se: Pirilau assume a figura de Carlos embora com lacinho e guizo, e insistindo em que é gato e não homem. A tia e Novais, o psicólogo, convencem-no a fingir que é, de facto, Carlos para assim resolverem o problema do casamento. No entanto, como Pirilau não pode casar, porque é gato embora não pareça, a noiva resolve-se a aceitar o casamento com Romualdo. Novais, porém, convence-a de que Carlos, ou seja, Pirilau sofre de uma doença, «gatofilia», e ela resolve esperar que ele se cure. Finalmente, o autêntico Carlos regressa, o que torna a situação ainda mais confusa. Até que tudo se esclarece: Pirilau volta a ser gato e Carlos casa com Terezinha.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 200.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.